

CÍRIO DE NAZARÉ: IDENTIDADE RELIGIOSA, HISTÓRICA E CULTURAL DO POVO PARAENSE.

Pedro Paulo Espírito Santo Queiroz ¹

RESUMO

Este estudo é resultado da pesquisa científica que buscou apresentar o Círio de Nazaré, como Identidade Religiosa, Histórica e Cultural do Estado do Pará. Por isso, começando pela religiosidade, demonstra-se que a experiência do Sagrado no Círio, leva o homem a modificar a sua vida, esta relação acontece independente de vínculos institucionais religiosos, e produz uma experiência de fé, que se concretiza na realidade subjetiva do ser. Por conseguinte, vem à tradição histórico-cultural, que surge em decorrência da fé e faz do preceito religioso, um costume, que se perpetua nas gerações, desenvolvendo o hábito, como uma motivação do Círio, havendo neste ponto uma intervenção da fé mariana, na identidade histórica e cultural do homem paraense. Também se deve considerar a dimensão econômica que motiva a realização do evento. E ainda, analisa-se a dimensão da festa, que do círio provêm, que faz gerar no paraense o sentimento de fraternidade. E a partir dos fenômenos que compõem o Círio, conclui-se que a experiência entre o homem e o Sagrado, que se manifesta na imagem da Santa, é a essência do Círio de Nazaré, uma vez que este aspecto carregado de simbolismo, foi capaz de formar a fé, modificar a cultura, gerar capital, e desenvolver a fraternidade ecumênica no homem paraense.

PALAVRAS-CHAVE: Círio de Nazaré. Identidade. Religiosidade. Regionalismo. Cultura.

ABSTRACT

This study is the result of scientific research that sought to present the Círio de Nazaré, as Religious Identity, historical and cultural Pará State. So, starting with religion, it is shown that the Sacred experience in Círio, leads man to change his life, this relationship happens regardless of institutional and religious ties, and produces an experience of faith, which is realized in the subjective reality of being. Therefore, it comes to historical and cultural tradition, which arises as a result of faith and does the religious precept, a custom which is perpetuated in generations, and developing the habit, as a motivation of Círio, there is at this point an intervention of Marian faith in the historical and cultural identity of the paraense man. One should also consider the economic dimension that motivated the event. And yet, it analyzes the size of the party, which círio come, that does generate in paraense man the feeling of fraternity. And from the phenomena that make up the Círio, it concludes that the experience between man and the sacred, manifested in the image of Saint is the essence of Círio de Nazaré, since this aspect laden with symbolism, was able to form the faith, change the culture, generate capital, and developing the ecumenical fraternity in paraense man.

KEYWORDS: Círio of Nazaré. Identity. Religiosity. Regionalism. Culture.

¹ Discente e participante do projeto de Iniciação Científica, no curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade João Paulo II. E-mail: pppjs@yahoo.com.

INTRODUÇÃO

Não há em nenhum lugar do Brasil, quem sabe no mundo inteiro, apesar de haver grandes manifestações como à Padroeira do Brasil (Nossa Senhora Aparecida), e como Guadalupe no México, um evento religioso mais característico, único, do que o Círio de Nossa Senhora de Nazaré² que é realizado anualmente em Belém do Pará, no segundo domingo de outubro. Em mais de dois séculos, esta manifestação tem conquistado adeptos em todos os recantos, chegando a reunir simultaneamente dois milhões e cem mil pessoas³.

E mais do que uma manifestação religiosa, o Círio é um evento que marca a sociedade paraense em diversos fatores. A identidade do homem amazônico, nativo de Belém do Pará, não pode ser separada do Círio de Nazaré, pois o aspecto sagrado que ocorre no Círio influenciou diversas gerações, mudando hábitos, tradições, reformulando a vida social do romeiro.

Assim, o assunto desenvolvido nesta pesquisa teve como problemática a seguinte indagação: O que motiva o Círio de Nazaré? O questionamento levantado resume em si, uma problemática filosófica complexa, na qual se busca compreender a origem de uma manifestação que reúne em si aspectos distintos, como religiosidade, cultura, mídias e grande movimentação financeira, e entender o que motiva o homem a fazer parte deste fenômeno.

Desenvolver o aspecto da origem e motivação do Círio é percorrer um caminho que nos leva a entender a identidade de um povo. Pois esta manifestação reúne em si, principalmente os aspectos religiosos, históricos e culturais da identidade do paraense.

O conceito de identidade tratado neste trabalho é o mesmo de Manuel Castells (2001, 22): “entendesse por identidade a fonte de significado e

² Realizado em Belém do Pará há mais de dois séculos, o Círio de Nazaré é uma das maiores manifestações religiosas do mundo. Reúne, anualmente, cerca de dois milhões de romeiros numa caminhada de fé pelas ruas da capital do Estado, num espetáculo grandioso de cultura e fé. No segundo domingo de outubro, a procissão sai da Catedral de Belém e segue até a Praça Santuário de Nazaré, onde a imagem da Virgem fica exposta para veneração dos fiéis durante 15 dias. O percurso é de 3,6 quilômetros. Na procissão, a Berlinda que carrega a imagem da Virgem de Nazaré é seguida por romeiros de Belém, do interior do Estado, de várias regiões do país e até do exterior. Em todo o percurso, os fiéis fazem manifestações de fé, enfeitam ruas e casas em homenagem à Santa. Por sua grandiosidade, o Círio de Belém foi registrado, em setembro de 2004, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial.

³ Dados relativos ao ano de 2013, segundo Dieese/PA (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

experiência de um povo.” E também do cientista social Pêrsio de Oliveira (2001) que afirma que a identidade seria uma espécie de “sentimento de pertencimento.”

Partindo desse conceito, a pesquisa preocupou-se de em identificar a origem, desta manifestação, para depois analisar como se deu a experiência do povo paraense com a Devoção a Mariana. E assim entender como foi gerado esse sentimento de pertencimento, que formou a identidade do paraense.

Por isso, na primeira parte situa-se o homem no contexto da experiência da fé, como origem de toda a manifestação, e também como umas das grandes motivações da realização do Círio. Na segunda parte serão abordadas as outras motivações do Círio, começando pela a Tradição Histórica e cultural, ou seja, os costumes que derivaram deste contato com sagrado. Por conseguinte, trataremos do aspecto socioeconômico da festa, e como este aspecto influencia a procissão. E por último, será abordada a fraternidade no Círio de Nazaré, derivada do sentimento de pertença, para assim chegar a motivação, a fonte, o significado desta grande festa paraense.

1. A EXPERIÊNCIA DO SAGRADO NO CÍRIO DE NAZARÉ.

A religiosidade do paraense é composta principalmente do cristianismo popular, resultado de um processo histórico, onde o povo foi o seu próprio doutrinador e responsável por sua fé. (AZEVEDO, 2008) A Amazônia, após a expulsão dos jesuítas por Marquês de Pombal, ficou por anos desprovida de religiosos, e o povo que lá estava construiu a sua fé. E em alguns lugares o cristianismo adquiriu uma característica regional, por conta dos povos indígenas, em outros teve como representação os santos, sofrendo uma influência afro, já em outros, há exaltação da figura de Maria, como é o caso do estado do Pará.

Neste sentido o Círio de Nazaré, apresenta-se como a principal identidade Religiosa do paraense, pois demonstra fenomenologicamente, uma manifestação religiosa onde o povo é soberano em sua relação de fé com o sagrado, não havendo uma obrigação de uma mediação institucional, portanto, no círio manifesta-se o cristianismo popular.

1.1. O Homem e o Sagrado: A experiência racional de fé.

No Segundo Domingo de outubro, no interior da Amazônia, a ordinariade da vida é interrompida: os sinos batem, o espaço e o tempo cotidiano rompem se em abertura humilde ao extraordinário e maravilhoso que movimentam e transfiguram, como que por encanto, mais de dois milhões de pessoas nas ruas da cidade de Belém do Pará. (AZEVEDO, 2008) Pode-se dizer que a motivação de grande parte dessas pessoas, de participar desse maravilhoso e extraordinário, é a fé, é o acreditar em algo que está acima da existência.

Esse acreditar na transcendência está presente desde sempre no homem, como se pode observar nos escritos de Micea Eliade (1957), no qual ele diz que: homem religioso assume um modo de existência específica no mundo, e, este modo específico é sempre reconhecível. Seja qual for o contexto histórico em que se encontra, o *homo religiosus* acredita sempre que existe uma realidade absoluta, o sagrado, que transcende este mundo, que aqui se manifesta, santificando-o e tornando-o real.

No caso específico do Círio de Nazaré, o Sagrado manifesta-se através da devoção mariana, fazendo o homem confiar inteiramente na Santa e acreditar que daquela experiência religiosa, irá concretizar-se em sua vida o que ele tanto deseja. Os testemunhos de manifestação do sagrado através da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, desperta nas gerações o mesmo sentimento de acreditar, e de vivenciar esta experiência maravilhosa e extraordinária que acontece no Círio.

O Mito originário, no qual o Caboclo chamado Plácido acha a imagem da Santa, nas margens de um igarapé, entre os açazeiros, tem características relacionadas com a cultura ribeirinha amazônica, ele ainda traz consigo algo sobrenatural inexplicável, como o retorno da imagem para o local que mais tarde será denominado como o local sagrado, pois a permanência da imagem ali, santifica o espaço, deixando de ser uma simples margem de rio, para ser a *Casa da Santa*.

A própria narrativa descreve as primeiras peregrinações para o local considerado santo, devido à ocorrência de vários milagres entre os devotos.

Tais características do mito norteiam a estrutura religiosa que ocorrem ainda hoje, como as romarias e a oferta de *ex-votos*.

Logo, o mito do achado da imagem, descreve exatamente a definição dada por Micea Eliade (1980), que fala do mito como uma história exemplar que tem por fim estabelecer normas para o procedimento humano. Isso se comprova, pois, após o achado da imagem, ficaria marcado na identidade do homem amazônico⁴ um novo traço religioso, que seria uma grande devoção a Virgem milagrosa de Nazaré.

Ora, o mito assimilado pelo povo, construiu no homem amazônico uma identidade religiosa, que não se ligou primeiramente a nenhuma instituição, mas apenas se fortaleceu da reflexão na qual o homem, sente a necessidade de buscar algo que dê sentido a sua vida. Não é a doutrina que importa, nem as regras institucionais, mas sim um improviso gerado do espontâneo, que marca e norteia a fé. Podendo assim ser incorporado nesta devoção outros elementos que não fazem parte do catolicismo propriamente dito. Neste contexto Vanda Pantoja explica que:

De qualquer forma, em ambas as abordagens o fenômeno que se apresenta é a mestiçagem, isto é, o processo de misturas, mas não de fusão, entre culturas na sua acepção mais geral, resultando disso, a existência de algo novo e sem precedentes para ambos os povos do contato, uma situação na qual o “improviso”, e não a norma, foi a regra do jogo. (PANTOJA, 2004)

No ano de 1700, onde na Amazônia ainda não havia governos próximos dos ribeirinhos e onde os padres estavam longe demais para ensinar o catecismo. O ribeirinho assimilou por conta própria que a partir dali a Mãe de Deus seria a sua rainha, caracterizando a fé ribeirinha paraense com um culto direcionando a Maria.

E a fé assumida pelo ribeirinho, pode se chamada ignorante se comparada a Fé professada oficialmente pela igreja católica, entretanto do

⁴ Por Homem amazônico entende-se aquele criado sobre os costumes religiosos regionais, sejam os índios pioneiros na formação da cultura amazônica, como os que vieram depois, como os negros, os caboclos, os ribeirinhos. A colonização portuguesa trouxe para estes que habitavam a região, ou os que vieram no caso os negros, o cristianismo católico, mas ao mesmo tempo em que este cristianismo influenciou, também foi influenciado, e, ainda há na região muitos que conservam a cultura religiosa recebida de seus antepassados, mas que também praticam alguma religião cristã.

ponto de vista racional, o homem colonial amazônico, através de uma experiência religiosa construiu para si, uma identidade na qual mesclou a Maria católica, com a regionalidade da Amazônia, formando assim do ponto de vista da cultura, uma riqueza na qual se refere à identidade regional. Foi um processo de construção, e não de aceitação de uma estrutura de fé já pronta.

A construção dos símbolos, do tempo e do espaço Sagrado, dos ritos e as manifestações do sagrado através dos milagres, vieram como consequência da experiência que aquela comunidade teve com a Santa, e que constituíram com o passar dos anos, uma das maiores festas Marianas do mundo.

Portanto, seria um equívoco dizer que experiência de fé do homem amazônico, foi desprovida de razão ou baseada em uma alienação. Ao contrário, foi baseada em um dos mecanismos principais do homem, que é a busca do elemento para dar sentido a sua existência, e assim nortear a sua vida. Sobre isto Amaral nos diz que: “O festejar brasileiro, por suas características peculiares, pode ser considerado até mesmo, contrariamente à ideia de “alienação” que o envolve, como uma dimensão de aprendizado de cidadania e apropriação de sua história por parte do povo.”(AMARAL, 1998, p. 8).

Portanto, percebe-se que não foi por acaso que Maria se torna o centro da devoção popular, mas sim como o resultado de um processo de construção. E mais do que caracterizar a fé do homem, o Círio adentrou na vida social do homem paraense, e modificou seu estilo de vida, como será abordado mais a frente no trabalho.

1.2. A espiritualidade ecumênica do Círio de Nazaré.

Por ser acontecimento de massa, o perfil dos participantes é muito diversificado, abrangendo todos os tipos, níveis e faixas, seja em perspectiva social, cultural ou religiosa. (AZEVEDO, 2008) Entretanto, seria um equívoco afirmar que estes participantes, são católicos ou se tornam católicos.

Cada um é livre para prestar um culto íntimo a Virgem de Nazaré. Aspecto este que foi descrito no livro de Isidoro Alves, *O carnaval devoto – um estudo sobre a festa de Nazaré, em Belém*, no qual ele descreve que: “Na procissão, o ato de pagamento de promessa se dirige quase que diretamente a

Santa e não passa pelas intermediações do sacerdote, ou das súplicas e orações da liturgia católica” (ALVES, Isidoro, 1980)

Além do mais, do ponto de vista fenomenológico, o rito é em todas as religiões uma manifestação gestual de comunicação com o sagrado, e por mais que muitos devotos católicos utilizem a liturgia católica para rezar à Santa, quase todos, até mesmo aqueles citados, utilizam orações e ritos não aprovados diretamente pela igreja. Logo, o rito é mais popular do que institucional.

A partir disto, percebe-se que por não haver uma ligação absoluta com uma instituição religiosa, o Círio abre a possibilidade que romeiros de diversos credos, possam prestar um culto a virgem, sem necessariamente assumir a fé católica. Por isso, a procissão, apresenta também um caráter popular, no qual os fiéis nem sempre se subordinam ao poder da Igreja. (SERRA, 2014). Logo, é possível encontrar romeiros que professam outras religiões, (na grande maioria Afros, espíritas e ciganos) e que prestam a sua homenagem a Santa. Além do mais, ao verificar a diversidade de ofertas simbólicas dadas a Imagem, pode-se intuir a diversidade de religiões.

Mesmo sendo o Círio de Nazaré uma festa religiosa de origem e de características eminentemente católicas, (AZEVEDO, 2008) 43,3% dos envolvidos nele são de outra confissão religiosa ou se declaram de nenhuma confissão religiosa. Destes, 24,8% se declaram evangélicos, como nos mostram os dados da pesquisa realizada pelo Instituto de Pastoral Regional – IPAR, em Belém, no ano de 2000.

Por certo, historicamente o Cristianismo amazônico foi constituído de particularidades, como se pode notar no fragmento a seguir:

“Se manifesta na Amazônia um cristianismo firmemente ancorado na ética da solidariedade e da resistência, da honestidade e do compadrio. Um cristianismo indígena, tapuio, caboclo, moreno, que não discute com os padres nem dúvida das verdades de fé por estes apresentadas, mas simplesmente não depende deles para sobreviver. Um cristianismo de identificação amazônica que garante uma postura cristã considerada mínima no campo da doutrina, mas que pode ser considerada máxima no campo da prática, um cristianismo de pouco catecismo e muita fé, pouco padre e muita reza, pouca missa e muita devoção [...] que professa um credo exatamente simples que pode ser resumido na expressão fé em Deus, e no

qual os valores cristãos convivem com valores religiosos de raízes indígenas e africanas. Um cristianismo que permite a complementação de outras religiões e não é intolerante, se confunde com a comunhão humana baseada na fé em Deus. [...] Esse cristianismo se manifesta uma vez por ano por ocasião do Círio de Nazaré.” (HOORNAERT, Eduardo, 1992: p. 410 e 411)

Logo, o cristianismo descrito por Hoornaert, é o praticado durante o Círio, pois a multidão comunga de uma solidariedade religiosa grandiosa, onde todos que estão ali se sentem de alguma forma, tocados pela experiência do sagrado. Há, portanto uma espiritualidade ecumênica⁵.

1.3. A “Nazinha” dos devotos, sem religião.

O Círio mais do que uma procissão religiosa, é uma festa que reúne eventos sagrados e profanos⁶. É muito comum na região norte, a festa do padroeiro ser composta desta forma, pois logo que termina a celebração sagrada, dar-se início ao arraial. Nesta mesma lógica, no Círio contemporaneamente a festa sagrada, há as diversas festas profanas. Porém, não é por serem profanas, que não há fé.

O que faz destas festas parte do Círio é a figura de Maria que aparece como o centro dos festejos, entretanto de forma mais cabocla. A virgem de Nazaré nestes festejos não deixa de ser “A virgem Santa”, entretanto, ganha nomes que fazem dela uma amiga íntima, e quase que uma ribeirinha que ali também quer festejar. Estes nomes são Naza, Nazinha, ou simplesmente a Nazaré. Que ao se misturar com a cultura paraense, torna-se íntima a todos.

Observa-se que em ambas manifestações sejam elas sagradas ou profanas, os paraenses revivem e colocam em cena a história da Santa e, como já foi dito, com ela nutrem uma relação de proximidade afetiva, uma intimidade respeitosa e carinhosa a ‘tia Naza’ a ‘Nazinha’, evidenciando a

⁵ O termo espiritualidade ecumênica é utilizado, porque o ecumenismo vivenciado no círio é bem peculiar, pois não é formado por um diálogo formal entre religiões, mas sim pela vivência voluntária daqueles que ali participam. O romeiro vive aquele momento, e depois retorna a sua vida normal. Ou seja, o modo de vida assumido na procissão, e as práticas assumidas na relação com a imagem, são ecumênicas, pois podem ser praticadas por todos, mas que não interferem na normalidade que virá após o círio. Tal aspecto é profundamente estudado por cientistas da religião.

⁶ Profano: Aqui refere-se aquilo que não é considerado sagrado, ou que está fora do espaço sagrado.

profunda e próxima relação entre os devotos e a Santa. (FRUGOLI, BUENO 2014)

Dentre estes eventos está o Auto do Círio, que é um evento onde o Lúdico e o profano misturam-se a fé, que são demonstrados através das cores, alegorias e fantasias. As filhas de Chiquita, que acontece após a passagem da imagem sábado à noite, sendo realizada pela comunidade homossexual, e o Arrastão do pavulagem, grande louvor regional que tem como base a batucada que ocorre no sábado pela manhã, após a passagem da moto romaria arrastando centenas de brincantes.

Azevedo⁷ ressalta em seus escritos a importância dessa relação sagrada e profana na festa de Nazaré:

A presença do arraial, da feira regional, do lúdico, como partes integrantes do primeiro Círio, expressa a identidade própria desta celebração, que se apresenta como festa - Festa de Nazaré -, onde todos os elementos, considerados profanos, são experimentados, vividos, pelos romeiros e devotos, como parte da relação sagrada com a Santa, que articula os milagres e as graças, por parte da Virgem, com alegria, agradecimentos e homenagens, por parte dos fiéis. Mais ainda: dialoga motivos religiosos com a vida política, econômica e cultural da região. (AZEVEDO, 2008)

Portanto, a identificação com a figura de Maria, através do regionalismo, também pode despertar no homem um sentimento de devoção, que longe de se aproximar dos cultos tradicionais, caracteriza-se, mesmo que de forma livre, como um culto devocional a virgem.

2. A TRADIÇÃO E A CULTURA, COMO MOTIVAÇÕES DO CÍRIO DE NAZARÉ.

A experiência religiosa do homem paraense com a virgem de Nazaré foi tão expressiva, que a religiosidade adentrou em sua vida social. A Festa de Nazaré que começou com uma pequena peregrinação a Casa da Santa tomou dimensões grandiosas. A história e o costume passado de geração em

⁷ Dr. Josimar da Silva Azevedo, é um dos autores basilares desta pesquisa, especializado na temática do Círio de Nazaré, ele apresentou a tese de doutorado a Faculdade Jesuíta - FAJE, com o título: Círio de Nazaré, a festa da fé como comunhão solidária, orientado pelo renomado professor Dr. João Batista Libânio.

geração, fez com que a Identidade Histórica e Cultural do paraense fosse relacionada diretamente com o Círio. Como se pode atestar no fragmento abaixo:

A história e a identidade da Festa de Nazaré, ou do Círio de Belém do Pará, confundem-se com a história e a identidade da própria cidade. Isto porque possui a mesma origem, a colonização portuguesa; a mesma fonte inspiradora, a diversidade geográfica e cultural da região; e são o resultado do mesmo processo de construção da cultura regional e da sociedade local, do qual são a expressão histórica mais significativa. Daí a relação profunda existente entre a identidade religiosa nazarena e a identidade regional ou paraense. (AZEVEDO, 2008)

Nisto, o Círio de Nazaré se configura como uma identidade Histórica do povo paraense, justamente porque ele foi construído por fatores históricos anteriores, e influenciou a história que veio após. E, por conseguinte se torna Identidade Cultural, pois segundo Isidoro Alves (1980): a Festa de Nazaré constitui um marco essencial do que culturalmente é importante para um modo de vida regional.

Ao redor do Círio Religioso, acontece uma camada de eventos culturais, dos quais alguns citamos acima, que encontram neste momento de festa, uma inspiração para sua realização, e tudo isto acontece em função do Círio.

Neste sentido uma das motivações que constituem a participação no círio é a tradição. Ela é tão forte, que a identidade paraense é marcada pelo segundo domingo de outubro. É muito comum observar famílias que perderam a característica de fé em dimensões religiosas, mas que participam do círio como um ritual social obrigatório. Segundo Rita Amaral⁸, (1998) “a festa do Círio é um fato social total, no mais pleno sentido, pois mobiliza todas as instituições sociais da cidade e é possível notar que a festa move e transforma não apenas os espíritos humanos, mas também a sociedade e a economia”.

Segundo ALVIM (2008): “as manifestações culturais tradicionais trazem uma recorrente ponte transformadora entre o passado e o presente”. E isso é possível atestar nesta manifestação, pois é comum ver diversas crianças, até

⁸ Rita Amaral é outra autora na qual esta pesquisa está baseada, ela especializou-se nas diversas festas populares brasileiras, através da tese de doutorado em Antropologia social, na USP, com o título: Festa à Brasileira: Significados do festejar, no país que “não é sério”.

mesmo recém-nascidas, que participam do círio. Esta tradição familiar torna-se quase que uma obrigação a grande parte das famílias paraense. Portanto, estar no círio, neste contexto, se torna um dever social.

Os costumes deixados pelos antepassados tornam-se presente nos dias de hoje. Nisto que, até mesmo o local onde se assiste a procissão, é essencialmente tradicional, pois grande parte das famílias tem como ponto de referencia este espaço, ou aquele espaço, por diversas gerações.

Neste contexto, assistir a passagem da Santa, mais do que um deve social, torna-se uma recordação de vida para os pais e os avós, e uma projeção para os filhos. Recordação, pois os mais velhos lembram-se do tempo que acompanhavam o círio com os seus pais, e projeção, porque os filhos, ao se tornarem pais, provavelmente terão o mesmo costume.

O Círio ainda é conhecido como o natal dos paraenses, não só por conta da grande procissão, mas pelo o que vem depois, que é o tradicional almoço do Círio. No mito de origem da festa verificou-se não haver nenhuma alusão à comida.

No entanto, o almoço do Círio se consagrou como dimensão essencial nas comemorações, e ganhou a força da identidade local (AMARAL, 1998). Este almoço assemelha-se a ceia de natal, seja na confraternização ou nas felicitações, pois seja qual for o ambiente, muitos se saúdam com um feliz Círio, assim como na noite de natalina, há os votos de feliz natal. Como pode-se ver neste fragmento:

O almoço é o ágape do círio! É o banquete dos eleitos! E eleitos são todos aqueles cirianos, devotos e romeiros que estão, agora, sob as bênçãos da Virgem de Nazaré. O almoço do Círio é a expressão festiva maior da satisfação e alegria desta boa-nova. Talvez esteja aqui o sentido maior da consciência que elegeu o círio como o “Natal dos paraenses”. (AZEVEDO, 2008)

Esse evento, num primeiro momento tem a sua função social voltada para a família e amigos íntimos, mas tem também uma função ritual e simbólica de uma unidade social mais ampla com o ideal de confraternização e convivialidade que se opõe à realidade do individualismo cotidiano (AMARAL, 2005). Longe de ser um almoço comum, este tradicional almoço é cercado pela

tradição culinária amazônica, pois nele são servidos pratos tipicamente amazônicos, fazendo com que se mantenha viva à tradição culinária paraense.

Neste contexto, o círio mantém viva na identidade paraense, a culinária regional, tornando-se um elemento primordial na cultura regional. O comer junto, o compartilhar da tradição ganha o caráter de um símbolo e a força de ritual. É uma dimensão do Círio que promove a consolidação dos vínculos sociais bem como promove o sentido de pertencimento e de identidade. (FRUGOLI, BUENO 2014)

Portanto, mais do que uma procissão religiosa, o círio de Nazaré, mantém na identidade do paraense, diversos elementos essenciais da sua cultura. E neste aspecto, a tradição torna-se a principal motivação do homem amazônico, pois o que era uma festa apenas religiosa, com o passar dos anos, tornou-se uma celebração cultural, englobando a todos da região.

3. A ECONOMIA, MARKETING E AS MÍDIAS, COMO MOTIVAÇÃO COMERCIAL DO CÍRIO.

É possível apresentar como motivação de participação e realização do círio, um fator que difere das expressões de fé, mas que pelo crescimento seja em proporção de influência social, ou cultural, entrou na estrutura do Círio que é o econômico. De fato, o Círio no ano de 2013, movimentou na economia o valor de 900 milhões de reais, dos quais, aproximadamente 29 milhões de dólares, tenham sido movimentados apenas por turistas, segundo o Dieese-Pa. A força da fé faz com que o Círio promova também a economia, o desenvolvimento e o turismo gerando empregos e, além disso, desde sua institucionalização, promove uma intensa comunhão entre os membros da comunidade. (FRUGOLI, BUENO 2014)

Não é difícil de imaginar, o porquê de o círio movimentar tanto valor assim, pois um evento que reúne dois milhões de pessoas simultaneamente deve contar com uma logística que seja capaz de atender grande parte das necessidades deste grande público. Como a alimentação.

No domingo, pela manhã, sobe um sol forte de 34 graus, é esperado que as pessoas procurem algo para se hidratar, e alimentar, e com isso surge um grande comércio alimentício. São centenas de ambulantes que ficam

espalhados por toda a procissão, advindos de diversos locais do estado do Pará e estados vizinhos. Muitos têm outra profissão, mas que durante as festividades nazarenas, improvisam um carro de lanche, para ganhar uma renda extra com o grande movimento.

Também há o grande comércio religioso, que é mais rentável que o alimentício, pois são milhares de pessoas que procuram terços, imagens, fitas bentas, medalhas, quadros e principalmente os objetos de cera, (os ex-votos) e as tradicionais camisas do círio. Os vendedores destes artigos esperam o ano inteiro pela chegada do círio, uma vez que muitos têm o círio como principal fonte de renda no ano. Como podemos ver no seguinte fragmento:

Verificou-se também que se fez necessária a intervenção na infraestrutura da cidade para a recepção dos turistas e devotos, gerando empregos e também um mercado de bens simbólicos e materiais criados a partir do referencial da Festa do Círio: – velas, imagens, lembranças. Com isso verifica-se a ampliação das atividades ligadas às festividades que, por sua vez, revertem em benefícios para a cidade, pois mercadorias produzidas durante o ano todo recebem um mercado consumidor capaz de esgotá-las durante o período do Círio. (FRUGOLI, BUENO 2014)

A atividade turística na cidade durante a Quadra Nazarena é gritante, hospedagens na capital lotam e quem sobrevive desse mercado seja direta e/ou indiretamente busca ofertar ao turista o consumo da crença, dos “saberes e dos fazeres” local. (COUTINHO, 2012)

A partir disto, percebe-se que para um grande numero de pessoas, o círio se torna um evento comercial, e por isso são atraídas para a procissão, não com um teor, religioso ou tradicional, mas sim puramente material. Isto, não significa que são pessoas sem fé, mas que tem o valor econômico como motivação de estarem ali.

Há também como na maioria dos grandes eventos populares no Brasil, um expressivo número de patrocinadores. Estes utilizam do evento para a promoção da marca, através de slogans ligados a programação religiosa do Círio. Os patrocinadores oficiais, contam com um espaço na programação das TVs locais, que normalmente são patrocinadoras do círio. Logo, ao redor deste contexto religioso, há o interesse econômico, não só do camelô, mas de

grandes empresas. Como podemos perceber no seguinte fragmento da autora Maria Goretti da Costa Tavares:

Os empresários ligados à indústria ou à prestação de serviço aumentam o faturamento em decorrência da festividade e parte deles associa sua marca ao Círio de Nazaré com esse objetivo. A relação com o nome do evento ou com a imagem da santa é feita em materiais publicitários tanto pelos Patrocinadores ou Apoiadores Oficiais, como por empresários que não contribuem diretamente para a realização do evento. (TAVARES, 2014)

A divulgação nas mídias, colaboram para que o Círio represente na sociedade local, no Brasil e no mundo, um evento que seja o centro da cultura paraense, e o fato histórico mais importante do Pará, pois há um interesse financeiro que acompanha a marca do Círio de Nazaré. Manter o Círio como uma identidade paraense, vira uma questão de lucro.

As instituições que não patrocinam diretamente o círio, não ficam a parte, pois muitas delas, durante o mês de outubro, introduzem nas suas marcas ou nos comerciais, algo relativo ao círio.

Portanto, durante o mês de outubro, cria-se este grande marketing em torno do Círio, podendo ser comparado aos comerciais de natal, só que no lugar do papai Noel, e dos votos de natal, aparece a virgem de Nazaré e um “feliz Círio”. E durante os percursos das procissões é possível notar, uma serie de outdoors que fazem referência e homenagens a virgem de Nazaré. E ainda há em muitas empresas a construção de camarotes, e distribuições de Kits contendo produtos sobre o círio.

O grande poder midiático, que vem das transmissões ao vivo para todo mundo, divulgação em jornais, e em outros meios de comunicação, fazem com que a festa chegue aos mais variados locais, e por isso tornando este “mercado religioso” mais atraente para outras empresas. Portanto a tendência deste aspecto é crescer. No fragmento a seguir percebemos a influencia da mídia, comercialização da imagem do Círio.

Muitas vezes o Círio é apresentado ou veiculado na grande mídia a partir do exotismo associado aos homens da Amazônia, em que as imagens das múltiplas embarcações na procissão fluvial, devotos carregando ‘ex-votos’ não menos exóticos à cabeça, o empurra-empurra na corda, tornaram-se

atrativos para incrementar determinados setores da economia local via turismo religioso (HENRIQUE, 2011, p. 340).

A partir disto, O Círio é também um elemento de disputa midiática. Políticos, empresários, militares, comerciantes, comunicadores e outras representações da sociedade buscam, de algum jeito, formar um vínculo com a festa religiosa. Um mundo de símbolos e ícones é completamente utilizado pelas empresas e agências de publicidade do Estado procurando criar esse laço de união e devoção à Virgem de Nazaré.(MOTA e PRESSLER, 2013)

A mídia intensifica a dimensão dos eventos através de espaços cada vez mais amplos na divulgação das informações de todos os aspectos do Círio (SOUZA, 2006). Com um intuito de transformar o evento como símbolo cultural, para incentivar o turismo não só religioso, mas de quem quer ver as outras faces do homem amazônico que acontecem em função da festa. Logo, as transmissões ocupam um amplo espaço: cadernos especiais, edições específicas tanto em veículos impressos como eletrônicos divulgam todas as dimensões da festa e estimulam a participação nos eventos (SOUZA, 2006).

4. O SENTIMENTO DE FRATERNIDADE E O CÍRIO DE NAZARÉ.

Além demonstrar a Identidade Religiosa, Histórica e Cultural, não se pode deixar de mencionar que por conta disso a Festa Nazarena gera entre os participantes o sentimento universal de solidariedade, de pertencimento. Sobre isto Azevedo (2008) nos diz que: “Uma das características do Círio de Nazaré, que têm chamado a atenção dos estudiosos, é a capacidade de suscitar e produzir, no período da festa, comunhão humana e solidariedade social.” E por fazer parte da identidade do paraense, o círio gera esse sentimento de pertencimento.

E este sentimento faz com que muitos se sintam chamados a participar, e complementa a fé daqueles que participam por inspiração religiosa, e toca o ser daqueles que vão para apenas para observar. Sobre isto os autores, Ricardo Frugoli e Marielys Bueno observam:

Pode-se dizer que os participantes do Círio podem ser agrupados em devotos e turistas, mas as fronteiras entre os

espectadores e atores se diluem, pois se observa que grande emoção envolve todos os que acompanham a procissão. Nela, o paraense parece comungar com seus semelhantes, valores que dão sentido à sua existência. Desta forma, a festa se manifesta como um fato social de uma completa e ativa participação do paraense. (FRUGOLI, BUENO 2014)

Assim como no natal, no qual as motivações vão além de celebrar o nascimento do menino Jesus. Também no círio é possível ver esta fraternidade, seria resultado da espiritualidade ecumênica, que se falou acima. Valores éticos, como a ajuda ao próximo e o sentimento de irmandade, tornam-se uma motivação de celebrar esta festa. Onde as ações do homem não estão ligadas a religião, mas sim a vontade de assim como no natal, ajudar o próximo, por uma consciência ética.

E, isto se manifesta na distribuição de água no círio, que é feita por entidades não católicas, até mesmo por igrejas pentecostais. Nos voluntários da cruz vermelha, que sempre esgotam as vagas, pouco após as inscrições. Na distribuição de alimentos, na ajuda do promesseiro da corda, na qual, muitos estão ali somente para ajudar. E, no companheirismo dos profissionais que trabalham no círio, até mesmo entre empresas concorrentes que se ajudam. Como se pode atestar no fragmento:

Na Festa de Nazaré, são muitos os momentos rituais que possibilitam o contato direto entre os participantes em um clima de intensa alegria, de superação de barreiras e suspensão momentânea das diferenças. Alguns exemplos são: as *peregrinações*, nas quais a Santa, juntamente com o grupo de devotos, adentra as casas, refletindo sobre valores diversos, cultivando as relações de compadrio e os laços comunitários; os *voluntários* da cruz vermelha, que, aos milhares, nas procissões principais, socorrem, a massa de fiéis; os *distribuidores de água*, que, ao longo das procissões, saciam a sede dos romeiros, principalmente dos promesseiros da *corda*. (AZEVEDO, 2008)

Além do mais, o Círio de Nazaré traz para as pessoas os mesmo votos de um natal e de um ano novo, pois é totalmente comum que os paraenses independentemente de credo, se saúdem com um “feliz círio”. Que traz um significado da paz, amor, e felicidade e não necessariamente um ponto de vista religioso. Portanto, a fraternidade torna-se um ponto comum entre todos aqueles que participam de uma manifestação tão diversa em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, apresentar os aspectos fenomenológicos da Festa Nazarena, tem a sua importância, pois contribuímos para entender a completude do evento, que reúne em si, realidades tão diversas. Entretanto, não podemos deixar de destacar ao final desta pesquisa, a existência de um símbolo angular, que está presente em todas as realidades do evento, sendo uma essência, sem a qual não há círio.

Para isso, não precisamos transcender, basta apenas olhar para o fenômeno do círio, seja no passado, como no presente, para ver que a mística manifestada naquela imagem, em 1700, fez nascer no homem amazônico um memorial de vida, pois a partir das primeiras devoções a imagem tornou-se o centro de tudo, um símbolo de vida, que acompanhou todas as gerações posteriores, onde hoje também é possível notar no homem, o mesmo fascínio do passado. Portanto, falar da essência do Círio é falar da imagem da Virgem de Nazaré.

Pois, na questão religiosa, é para ela que as mãos apontam em devoção, é ela quem deve ser tocada para conseguir a graça. É no olhar do devoto para a santa que acontece o ritual, no qual o homem religioso pode entrega-se inteiramente ao sagrado. Na questão tradicional, é olhando para a imagem de Nazaré que se torna viva a memória dos círios passados, onde estavam presentes aqueles familiares que já se foram, e neste contexto, a imagem se torna um portal de memórias vivas.

Na questão econômica, é a imagem de Nazaré que é saudada nos outdoors, é ela quem aparece nos comerciais, e que recebe as honras de chefe de estado (A Lei Estadual nº 4.371, de 15 de dezembro de 1971 proclamou a Virgem de Nazaré como Padroeira do Pará e Rainha da Amazônia. Por isso desde então, na chegada da procissão fluvial, a imagem recebe as honras de chefe de estado)

É em torno dela que está o marketing. E neste contexto, o olhar para imagem se torna uma ponte para chegar ao devoto, o consumidor. Seria na estratégia de “Elogiar a mãe, para ganhar a confiança do filho”. E a questão fraternal só tem sentido se houver a imagem, pois ela é quem move a festa. Como nos diz Alves: “A sua estrutura ritual, que se repete todos os anos,

enquanto representação invoca toda uma tradição, alicerçada no mito de origem, capaz de reforçar os laços comunitários e estimular uma identificação regional.” (ALVES, 2004.)

E mesmo aqueles que professam outra religião, se quando olham para a imagem, lembram-se do Círio seja em aspectos negativos ou positivos, mesmo que implicitamente, acabam por associar o Círio ao Pará, ou seja, a imagem se torna símbolo para eles também.

Portanto, apresentar o Círio de Nazaré como identidade religiosa, histórica e cultural de um povo, é refletir sobre como fenômenos simbólicos, de pressupostos religiosos, são capazes de nortear a vida do homem. Esse fenômeno regional, mas não isolado, demonstra que é o homem que constrói a sua história, seja agindo sobre meio, seja influenciado por ele.

O processo de construção do Círio de Nazaré mostra que a identidade paraense foi construída, pois, ao mesmo tempo em que o cristianismo influenciou os nativos presentes na Amazônia, eles reformularam os costumes cristãos. E a religiosidade popular que nasce desta relação, influencia não só a história, mas toda a cultura que vem após.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. **O carnaval devoto**: um estudo sobre a festa de Nazaré, em Belém. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. **Estudos Avançados**, São Paulo, v 19 n.54, 2005.

ALVIM, V. R. A tradição e a reinvenção em um olhar sobre a festa do Congado. **Cadernos do JIPE-CIT** - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. Salvador, n. 20, p. 18-27. maio 2008.

AMARAL, Rita C.M.P. **Festa à Brasileira: Significados do festejar, no país que “não é sério”**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – USP, São Paulo, 1998.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2000.

AZEVEDO, J. S. **CÍRIO DE NAZARÉ: A festa da comunhão Solidária**. Tese (Doutorado em Teologia Sistemática) – Faculdade Jesuíta – FAJE, Pontifícia Universidade Católica –PUC MG. Belo Horizonte, 2008.

BUENO, M. S; FRUGOLI, R. O Círio de Nazaré (Pará, Brasil): relações entre o sagrado e o profano. **Turismo & Sociedade** (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 7, n. 1, p. 135-155, janeiro de 2014.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CIPOLINI P. C. A devoção mariana no Brasil. **Teocomunicação** Porto Alegre v. 40 n. 1 p. 36-43 jan./abr. 2010.

COUTINHO, S.C.; LIMA, A.C.O.; FARAH, J.F. Manifestação cultural: música e fé no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Belém (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.3, set/ , pp.502-511. dez-2012 .

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano / [tradução Rogério Fernandes]**. – São Paulo: Martins Fontes, 1 edição, 1992.

HENRIQUE, M. C. Do ponto de vista do pesquisador: o processo de registro do Círio de Nazaré como patrimônio cultural brasileiro. **Revista Amazônica**, Belém-PA, v. 3, n. 2, 2011, p. 324-346. Acesso em: 13 set. 2015. Disponível em:
<<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/viewFile/771/1048>>.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Círio de Nazaré**. Rio de Janeiro: Iphan, 2006. (Dossiê Iphan, 1).

MATOS, Lucília da Silva. **Belém em Festa: a economia lúdica da fé no Círio de Nazaré**. 2010. 280 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.

MOTA, J; PRESSLER, N. Círio de Nazaré: A festa que vale a pena conhecer. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1672-2.pdf>>
OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2004.

PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém, 2006.

SOUZA, M. I. A. R. O Círio de Nazaré: a mídia em prol do desenvolvimento regional. In: CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 1. **Anais...** São Bernardo: UESP, 2006, s. p.

TAVARES, Maria Goretti da Costa. Círio de Nazaré em Belém-PA: dimensão ribeirinha, expansão territorial e importância para o turismo na Amazônia. **Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 8, n. 3, p.173-197, dez/2014.

Vários Autores. Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina. **História da Igreja na Amazônia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.